



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS DA CENA - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

QUANDO OS SUBTEXTOS SÃO TEXTOS

RAQUEL SCOTTI HIRSON

Trata-se de um encontro-demonstração para compartilhar alguns segredos. A atriz do Lume Teatro, Raquel Scotti Hirson, mostra como criou duas das cenas de seu espetáculo solo “ALPHONSUS” (2013), combinando memória e mimesis corpórea. As memórias são de gerações que a conectam ao seu bisavô, o poeta simbolista mineiro Alphonsus de Guimaraens, morto 50 anos antes do nascimento da bisneta que, no desejo de atuar suas poesias, ramificou a mimesis corpórea, chamando-a mimesis da palavra. As palavras se tornam movimento, os textos adquirem forma e podem ser dançados em microsensações. Completando os espaços com imaginação, a atriz encontrou o homem Alphonsus em suas fotografias, biografias, cartas, crônicas e poesias. A pesquisa gerou uma segunda ramificação da mimesis corpórea, a mimesis de monumentos estáticos, iniciada no resgate da memória da casa onde viveu sua bisavó, viúva do poeta. Do monumentocasa houve expansão do olhar para as vidas que habitam os corpos (aqueles aparentemente estáticos), criando uma nova dinâmica de observação que contribui para que a mimesis corpórea navegue por campos estéticos diferenciados, aproximando-se ainda mais da dança pessoal, da dança Butô e, atualmente, caracterizando-se como procedimento de encontro entre os corpos que atuam e os corpos-cidade, relacionados à mimesis de monumentos estáticos. O resultado é uma dança de subtextos. De qualquer forma é uma observação de invisibilidades, ou seja, uma busca incessante de percepção e criação de invisibilidades com potencial de impulsionar as ações.

- 4356 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

PALAVRAS-CHAVE: Mimesis Corpórea: Subtexto: Monumento: Autonomia do Ator: Demonstração Técnica.

RESUMEN

Es un encuentro-demonstración para compartir algunos secretos. La actriz del Grupo Lume, Raquel Scotti Hirson, muestra cómo ha creado dos de las escenas de su espectáculo solo "ALPHONSUS" (2013), combinando memoria y mimesis corporal. Los recuerdos son de las generaciones pasadas que la conectan a su bisabuelo, el poeta simbolista brasileño Alphonsus de Guimaraens, muerto 50 años antes del nacimiento de su bisnieta que, deseando actuar sus poesías, ha ramificado la mimesis corporal, llamándola mimesis de la palabra. Las palabras se convierten movimiento, los textos adquieren forma y pueden ser danzados en micro-sensaciones. Completando los espacios con imaginación, la actriz encontró al hombre Alphonsus en sus fotografías, biografías, cartas, ensayos y poesías. La investigación generó una segunda ramificación de la mimesis corporal, la mimesis de monumentos estáticos, que se inició a través del rescate de la memoria de la casa donde vivió su bisabuela, viuda del poeta. Desde el monumento-casa hubo una expansión de la mirada para las vidas que habitan a los cuerpos (aquellos aparentemente estáticos), creando una nueva dinámica de observación que contribuye para que la mimesis corporal navegue a través de diferenciados campos estéticos, acercándose todavía más de la danza personal, de la danza Butoh y, en la actualidad, caracterizándose como procedimiento promotor de encuentro entre los cuerpos que actúan y los cuerpos-ciudad, en relación con la mimesis de monumentos estáticos. El resultado es una danza de subtextos. De todos modos es una observación de invisibilidades, es decir, una búsqueda incesante de percepción y de creación de invisibilidades que impulsan las acciones.

PALABRAS-CLAVE: Mimesis corporal: Subtexto: Monumento: Autonomía del Actor: Demostración Técnica.

- 4357 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

HIRSON, Raquel Scotti. **When subtexts are texts**. Campinas: UNICAMP. UNICAMP; LUME; Pq Researcher. Performer.

ABSTRACT

It is a meeting-demonstration to share some secrets. Raquel Scotti Hirson, an actress from Lume Teatro, shows how she set up two scenes of her solo show "ALPHONSUS" (2013), combining memory and corporeal mimesis. The memories are from generations that connect her to her great-grandfather, the Brazilian symbolist poet Alphonsus de Guimaraens, dead 50 years before the birth of his great-granddaughter that followed the desire of acting his poetry, branched the corporeal mimesis, calling it mimesis of the words. The words become movement, the texts acquire form and can be danced in micro sensations. Completing the spaces with imagination, the actress found the man Alphonsus in his photographs, biographies, letters, essays and poetry. The search generated a second branch of the corporeal mimesis, the mimesis of static monuments, that has started through the rescue of the memories from the house where lived her great-grandmother, the poet's widow. From the house-monument, the way of looking has expanded to the lives that inhabit the bodies (those apparently statics), creating a new dynamic of observation that contributes that the corporeal mimesis can navigate through different aesthetic fields, approaching more and more to the personal dance, the Butoh dance and, nowadays, characterized as a procedure that promotes the meeting between the bodies that act and the bodies-city, those related to the mimesis of monuments. The result is a dance of subtexts. In anyway, it is an observation of invisibilities; an incessant search for perception and creation of invisibilities with potential enough to boost the actions.

KEYWORDS: Corporeal Mimesis: Subtext: Monument: Autonomy of the Actor: Technical Demonstration.

- 4358 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Este pequeno texto não é tradução. Imbuída do desejo de compartilhar meu processo de trabalho no IX Congresso da Abrace, através de uma demonstração técnica, pareceu-me profícuo compartilhar também alguns dos textos ditos, com suas respectivas referências e algumas tentativas de dizer os não-ditos, de conduzir aproximações de sensações e contexturas daquilo que em algum lugar vibra como essa demonstração que chamo de “Quando os subtextos são textos”.

No primeiro instante falta-me o ar, mas não me atrevo a restar asfiziada ou serei acometida em pleno vácuo pela presença dos que vieram sedentos ceder-se ao encontro. Por isso caminho; “andar trôpego, em parte deprimido, em parte embriagado” (HIRSON, 2012, p.31). O cinturão central do corpo ativado, olhar vago e esfumado, numa mistura alquímica entre o concreto visível e o concreto impalpável das memórias em atualização. Mas o ar só volta a correr confluyente quando a primeira pessoa entra na sala e desacorda a segmentação das sensações.

Permaneço silente das vocalidades audíveis, mas tagarela nas imagens e ações. O que vejo não são necessariamente as mesas que compõem o cenário, por onde caminho não é necessariamente o piso da sala ou teatro, o porta-retratos não revela fundamentalmente aqueles rostos. O ator transgride a noção do olhar que vê a favor do olhar que toca. O olhar em uma composição cênica toca algo muito próximo, toca algo distante alguns metros, toca algo muito distante, toca além das paredes ou limites e pode ainda tocar um sem-limite adiante capaz de atualizar memórias vividas e fantasiadas. O olhar é atravessado por um fio que dispensa temporalidades. “É um outro tempo que surge na ferida dessa linha rompida” (UNO, 2012, p.60). Entretanto, neste jogo, há presenças e um encontro com hora marcada no qual todos esses *olhares* devem ser, de alguma forma, percebidos e são, por isso, codificados em determinado espectro.

- 4359 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Do silêncio ativo começa o compartilhamento de intimidades, através do esmiuçar da criação de duas cenas do espetáculo “Alphonsus” - minha fantasia a respeito da vida e da obra do poeta simbolista mineiro Alphonsus de Guimaraens (1870-1921), meu bisavô. Primeiro acometimento: 1996, encontro de família, conversas sobre as dores, depressões, mortes. Ao retornar para a sala de trabalho, essas sensações, assim como a memória das corporeidades de minha avó e de minhas tias-avós começaram a dançar em mim. Segundo acometimento: minha mãe, parte dessa linhagem, sofre grave Acidente Vascular Cerebral e perde mobilidade física. Perco, em consequência, motivação; ganho temor. Terceiro acometimento: 2007, imaginei que o caminho fosse a poesia, recriar as poesias no corpo. Quarto acometimento: o homem Alphonsus me atravessou.

A cena, portanto, tem tudo isso: poesias, crônicas, biografias, cartas, fotografias, histórias e memórias de família, todos impulsos para a dança de ações silenciosas apresentada. Neste recorte opto pelo silêncio, mas no espetáculo “Alphonsus” alguns versos explodem audíveis e reconhecíveis.

Encontrei-te. Era o mês... Que importa o mês?

Agosto, Setembro, outubro, maio, abril, janeiro ou março,

Brilhasse o luar, que importa? Ou fosse o sol já posto,

No teu olhar todo o meu sonho andava esparso. (Guimaraens, 2001, p.173)

Este pequeno trecho de um poema é declamado, assim como alguns outros versos de Alphonsus de Guimaraens. Ainda assim opto por uma cena repleta de silêncio, mas composta de outras camadas a serem esmiuçadas. A música costura imagens e a luz pinta sensações. A cena, descontextualizada do espetáculo, é outra; os espectadores

- 4360 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

não têm referências de sua composição, pois ela abre este encontro-demonstração. Diferente de “Alphonsus”, no qual a atriz veste a criança que veste o bisavô.

Neste ponto refaço a cena, aquela mesma, na qual me adjetivei silente no terceiro parágrafo.

Mesa, cadeira, bancos, bengala, porta-retratos, taça de vinho, calça azul marinho, paletó azul marinho, lenço vermelho no pescoço, sapato feminino de salto; desequilibrado, sem chão, sem um lugar que o acolha. Alphonsus quase não sai; fica circulando pelos mesmos lugares [...]. Revive o funeral de Constança e o luto. Encontra a esposa Zenaide e seus quatorze filhos. Sente a ausência da filha Constancinha que se foi ainda pequenina e brinca com ela como se ainda fosse possível reviver o que passou, o que se perdeu. Bebe com os poucos amigos, caminha trôpego, luta com fantasmas que perturbam sua mente. Vê Constança, a deseja, a toca em sonho; declama. Pilheria e revela seus pensamentos de artista e poeta. Chora, adocece, desencoraja-se e quase desfalece. Um solitário incapaz de se expor em público; um promotor de Justiça do fim do mundo. (HIRSON, 2012, p.141142)

Algumas intimidades precisam aflorar. As palavras não ditas transportam as ações e, na cena, vivem como subtextos. Abre-se assim um outro campo da observação, que vem da imagem, pensando que as imagens poéticas, as imagens da palavra nos chegam de maneiras diferentes e isso não é traduzido no corpo, assim como a ideia da mimesis corpórea não é traduzir, mas recriar e poetizar a partir de algo que se observa. “A imagem nunca explica o texto, o texto nunca comenta a imagem”. (UNO, 2012, p.115) À pesquisa de possibilidades de como deixar-se conduzir pelas imagens de textos diversos – afirmando o diferente como resultado - dei o nome de mimesis da palavra.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Por trás das ações, seguramente lidas de outros ângulos pelas presenças/experiências que as veem, há, dentre outros, um fato relevante em sua criação: a morte de Alphonsus de Guimaraens se deu apenas dois meses após a morte de sua filha Constancinha, nome atribuído em homenagem a outra Constança, prima, noiva, inspiração, morta de tuberculose aos dezessete anos. Constança foi sempre luz e sombra em seus versos.

Neste ponto refaço a mesma cena pela terceira vez, mas com nova camada que revela os textos que a geraram, realçando e afirmando a mimesis da palavra como construção de diferentes a partir de referentes conhecidos. Algumas ações e deslocamentos no espaço restrito de quatro por quatro metros farão sentido para quem os assiste, em um âmbito quase “cerceador de imagens” trazido pelas palavras ditas. Em “Alphonsus” prezei pela construção de um espaço criativo no encontro com os espectadores, acreditando que isso poderia se dar pela escolha de poucos textos a dizer e muitos a dançar. No entanto, criar uma demonstração que faz o oposto, me supre a lacuna dos belos textos não-ditos e revela segredos dantes reservados.

O estudante descurou as matemáticas, para assistir a sua noiva diariamente, constantemente. (GUIMARAENS, 2001, p.89) Constança era, contudo, flor destinada a murchar-se breve. (G. FILHO, 1995, p.32) Desde há várias noites, imagens-pesadelos em que a vejo doente, ferida. Terror. Sofro com o medo do que aconteceu. (BARTHES, 2009, p.131) Aos 28 de dezembro de 1888 outro já eras. Irias desolado como iriam teus parentes, seguindo a morta, a noiva tão cedo fanada, levando no coração a tristeza de um adeus que anoiteceria a tua vida. Lá ficaria ela. E te seguiria como uma sombra exilada do céu. (G. FILHO, 1995, p.22) Primeira noite de núpcias. Mas... (BARTHES, 2009, p.11) Nunca mais! Nunca mais! E, no entanto, contradição. (idem, p.19) E se evadia para a boemia literária... Botecos misteriosos, mal iluminados... (GUIMARAENS, 2001, p.90) Despovoamento completo. (BUENO, 2002, p.8) Que serias tu se arrastasses a vida que levo, só completamente só, nestes míseros sertões mineiros. (idem, p.10) Não estou de luto. Tenho dor. (BARTHES, 2009, p.81)

- 4362 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O texto, porém, está em um espaço transitório: a partir de quinze fotografias posadas, único registro de sua imagem, homem do final do século XIX, deparei-me com a necessidade de redescobrir os ligamens de Luís Otávio Burnier (1956-1995), meu mestre, fundador do LUME. Os ligamens são pequenos elementos de ligação entre as ações, seja para torná-las ainda mais diretas, seja para dissolvê-las ou quebrá-las e depois reconstruí-las. A duração desapressada em cada uma das fotografias me levou a respirações e movimentações, criando um *corpalphonsus* que dialoga com seus versos. Alphonsus se curva, amansa a voz, olha a fotografia dos filhos que não pode conhecer na fase adulta e fala às suas crianças.

E Alphonsina murmurou-me

(...)

Estas palavras serenas:

No céu (...)

Os anjos são tão gordinhos!

- è que anjos mamam na lua...

Respondi aos meus filhinhos. (GUIMARAENS, 2001, p.319)

Na solidão de horas, dias, meses e hoje contando anos em sala de trabalho, deixei-me invadir pelos textos que lia, biografias, correspondências, crônicas e poesias, na tentativa de encontrar sentido para o primeiro passo dado, o passo que seguia o detalhismo de Burnier, a dança da observação quase microscópica dos olhares de quinze Alphonsus, cada um deles um universo de histórias conectadas aos textos estudados. Os detalhes de Alphonsus não poderiam estar em macro articulações senão em profundos olhares simbólicos que me levavam a mover.

- 4363 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

E ela naquele caixãozinho todo florido e ele com um terno assim xadrez, casimira inglesa, andando para frente, para lá, parava em frente do caixão, punha a mão na testa, da menina, voltava. E aí, ela foi levada para o cemitério do Rosário, com ele acompanhando. (HIRSON, 2012, p.131)

Era noite de lua na minha'alma

Quando surgiste pela vez primeira (GUIMARAENS, 2001, p.341)

Alphonsus atualiza Constança. É tão real o encontro, que Alphonsus adianta os braços e toca as mãos sonhadas de Constança. Alphonsus entra em uma atmosfera de sonho e leva Raquel à impureza das aquarelas, experimentando um corpo aquarelado, de pinceladas pouco definidas e muito aquosas. O estímulo surge da observação de uma aquarela pintada por minha mãe para mim, em 2009, na qual pincela Alphonsus perfilado, em preto, tocando Constança em vestido longo rosado.

(HIRSON, 2012, p. 87)

Coisa estranha, a sua voz que eu conhecia tão bem, e da qual se diz que é a própria textura da recordação, não a ouço. Como que uma surdez (e uma cegueira) localizadas. (BARTHES, 2009, p.22)

Assim, descobri que meus ligamens estavam nas palavras, na poesia. Fui dançada pela palavra quase como o fantasma de Natsu Nakajima. "O nome *fantasma* sugere a imagem de que não é o ator quem conduz a ação, mas seu *fantasma*, [...] O *fantasma* da Natsu me lembrava a *ereção muscular* de Decroux. Para ele tão pouco era o ator quem conduzia a ação, mas seus músculos." (BURNIER, 2001, p. 148). Deixar-se dançar pode acontecer de modo tão sutil, que os subtextos produzem um estado quase estático, porém envoltos em uma aura de névoa que se fricciona à imagem fotográfica dos filhos que Alphonsus a pouco havia visto em um porta-retratos, mas que agora

- 4364 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

aparecem projetados em um tecido de fundo, enevado dessas figuras que quase não se vê, quase fantasmagóricas. O fantasma empurra o impulso com delicadeza e o movimento só surge com a pressão dos textos que o chamam ao trabalho, como é possível observar na sequência de textos que se segue.

Vai ser preciso esperar que um desejo novo se forme, um desejo de depois da sua morte. (BARTHES, 2009, p.26) De vez em quando passava dias em silêncio. (LISBOA, 1945, p.29) Não tenho vontade mas necessidade de solidão. (BARTHES, 2009, p.99) Afivelamos, é certo, uma máscara ao rosto para que os outros nos julguem felizes: mas quanto nos custa trazê-la! (G. FILHO, 1995, p.96) Sorriso triste, quase de tédio. (GUIMARAENS, 2001, p.95) Anda lá, sai, distrai-te! (BARTHES, 2009, p.40) Trabalhe, distraia-se, veja gente. (idem, p.108) Boa estatura, a fronte larga e inteligente, o olhar sereno e franco, a cabeleira longa e ondeante, e aquela negra barba a andó, que tão nobre aspecto lhe emprestava. (RESENDE, 1938, p.27) Fissura. Fenda hiante da relação de amor. (BARTHES, 2009, p.48) Estou ou dilacerado ou tolhido, e por vezes baforadas de vida (idem, p.59) Adoeceu com uma bronquite persistente. Tossia. Escarrou com laivos de sangue. (GUIMARAENS, 2001, p.90) Conservou-se na família a lembrança dos bailes que a princípio ainda frequentavam, ela escondendo a tosse no lenço fino que o noivo lhe oferecia e guardava com carinho. (idem, p.89) E as suas espáduas ebúrneas, por onde nunca haviam passado outros beijos que não fossem os raios do sol, estremeciam dolentemente. (GUIMARAENS, 1920, p.166)

Ó minha amante, eu quero a volúpia vermelha

Nos teus braços febris receber sobre a boca;

Minha'alma, que ao calor dos teus lábios se engelha

E morre, há de cantar perdidamente louca (GUIMARAENS, 2001, p.528)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Em “Alphonsus”, a criança Raquel que fui brinca de ser o bisavô poeta, pinta bigode de lápis, veste roupas maiores que o corpo.

Na tentativa de me aproximar de meu bisavô, me deparei com resquícios de lembranças das poucas vezes em que estive na casa de minha bisavó Zenaide em Belo Horizonte. Alphonsus não viveu naquela casa; a família se mudou para lá em 1923, após sua morte. No entanto, para mim, ter estado naquela casa com quase todos os filhos do casal e saber o quanto Alphonsus era presente pra cada um deles, é a sensação mais próxima que posso ter de sua presença. E de Zenaide, a bisavó, a matriarca e suas filhas. A casa me invadiu de seus femininos.

Os elementos que eu tinha para a construção da memória eram sutis, dispersos em um tempo largo de cerca de um século. Documentos pinçados daqui e de acolá: partituras, cartas, bilhetes, biografias, fotografias, desenhos, canções, gravações de algumas vozes, material de imprensa, convites, folhetos, muita poesia e, claro, a memória do vivido.

Mas grande parte dessa construção é recriação de uma memória que não houve; é a presença reconstruída na ausência, visto que a infância vivida em Brasília me distanciou da turbulência da dinâmica de uma família grande sediada em Belo Horizonte.

Onde está a memória?

“... gostaria de me aproximar do mundo que minha infância vivenciou.” (HIJIKATA in UNO, 2012, p.56)

- 4366 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Lembrei-me de Candango, o cachorro de minha tia-avó Acidália. Me ajuda, Candango! Eu era criança e ele já tinha 17 anos. De Candango, “Valsa com Bashir” (2009), animação israelense que trata da reconstrução da memória. A primeira cena recria o sonho de um ex-combatente de guerra e é uma corrida alucinante de vinte e seis cães, para mim Candangos, ferozes.

Como se dança a memória?

Uma dança sutil, lenta, que perpassa os meandros da minha musculatura, mas sempre animada pelos Candangos. De fundo, a gravação de cantoria com filhos e filhas de Alphonsus, netos e bisnetas. Em volume baixíssimo, quase imperceptível. Memória longínqua. O ranger da madeira do piso da sala de trabalho me remete às tábuas do piso da casa da bisavó Zenaide.

Casa!

Que corpo tem a casa? O edifício, o monumento. Estrutura forte, tijolos espessos, paredes robustas, muro de arrimo de pedras, caibros de madeira pesada; não parece estar apoiada sobre a terra, faz parte da terra.

A umidade própria dos casarões mineiros invade por baixo, o mofo, os fungos. Enche de água por dentro, incha, transforma, deforma.

Chega a rainha dos cupins. Pulsa em movimento contínuo, respirando, repleta de ovos dentro de si; um ser amarelo, anelado, de textura meio mole.

E saem milhares de cupins. A casa treme inteira; os bichos se apossam de seus espaços internos e a devoram.

- 4367 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Espaços, vãos, por onde devem passar os fantasmas, dançando por entre as paredes. As paredes têm ouvidos; os tijolos, memória: Tia Acidália desenhando com as crianças, a risada vibrante do Tio Guy, macarrão pisado com molho de tomate.

Mas eu ainda não estava satisfeita com o corpo da casa. Para ser a casa, achei que precisava estar de quatro. Não sabendo como apoiar as mãos lembrei-me das mãos do sapo, da bioginástica. No chão eu tinha boa base, a base da casa, mas não tinha dimensão suficiente, parecia um quadrúpede de pequeno porte.

Busquei uma pequena mesa que havia sido do espetáculo “Contadores de Estórias”, de 1995. A mesa passa a ser prolongamento da estrutura da casa e me remete a uma pequena torre. A torre de Ismália atravessou meu pensamento. A casa podia ser também a torre de Ismália, o poema mais famoso de Alphonsus de Guimaraens.

Mas a casa é só isso?

A casa é tempo e espaço condensados. É agigantada, recebe uma base mais larga e é superposição de uma mesa sobre a outra e Raquel sobre as duas.

Ao corpo-casa chamei mimesis de monumentos estáticos. Fiz essa viagem na memória, mas posteriormente construí um procedimento de observação real de monumentos (casa, prédio, árvore, muro, etc) e do que é este corpo-monumento a partir das linhas, dos vetores, do peso, pois tudo isso está no corpo observado. Deste ponto inicial nasce a observação fantasiosa, do que vive dentro do monumento e do que ele traz além do estático que se vê. O que ele traz de vida e o que ele pode trazer de movimento.

- 4368 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Na complexidade que envolve o ofício do ator, deparo-me com a alegria de brincar de descobrir. Não existe o já sei; existe a aventura de a cada dia despertar e não saber o que será criado na circunscrição de uma vida tão exacerbadamente séria em sua responsabilidade de querer vendar o porvir. A brincadeira exige maturidade e é jogo e vida num só, é modo de ser que organiza pra desmantelar, que coloca regra pra ter limites a transgredir, que tem sabedoria pra alcançar o sabor do não saber. De um jeito ou de outro sinto esse cheiro nos atores que por mim passam e vivem na busca de “não sei quês” que mobilizam as sensações do corpo, sem necessariamente um endereço de partida ou chegada, mas um espaço de passagem e curiosidade.

A casa foi demolida e no terreno construíram um prédio.

ELEGIA DA CASA

(Rua Tomé de Sousa,56)

Vão derrubar a casa.

Vão destruir a casa.

Antes que ela por si mesma se desabe,
se destrua.

Ah, contemplá-la agora, na
distância não só do espaço: do
tempo. 1923. Belo Horizonte. Rua
Tomé de Sousa, 100. A solitária
casa do bairro incipiente do
Cruzeiro. A solitária casa de
árvores e mato circundada.

- 4369 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

De Mariana viera a família do
poeta, sem o poeta. Quanta
vez o menino não meditou na
súbita chegada do ausente.

E se a porta se abrisse?

E se ele entrasse?

Tomé de Sousa, 100? Logo depois,

56

Anos se foram rápidos, E houve de
tudo: casamentos, festas, as
natalinas festas, que o menino
reveria mais tarde na alegria de seus
filhos, aniversários, depois mortes e
enterros, depois o estrépito se
mudando em grave silêncio e
expectação.

No quintal houve um dia a galinha
cega. O irmão, que dela se lembrou
num conto, foi o primeiro a ir: a
Tenebrosa o queria primeiro em seus
domínios, logo ele que a vida
penetrava, com olhos ironicamente
comovidos, tentando reter, fixar não
só a vida dos homens e dos bichos,
dos racionais e irracionais,
coitados!, mas também o avanço

- 4370 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

da cidade, trepando nas colinas,
se plasmando.

Depois, outros se foram em meio ao
mesmo ruído de canções aniversárias,
doçura natalina.

E foi-se a mãe. E a casa viu que o
tempo ia (chuva invisível)
desgastando suas paredes, caibros,
vigas, almas. E agora

sabe (o que foi menino), sabem (os que
foram meninos), os que restam, que a casa
é a única e dura realidade.

A única, implacável.

Mas também sabem que há que
derrubá-la antes que o tempo por si
mesmo se incumba de arreá-la com os
rios que guardou, com os sofrimentos,
com os sustos e vigílias, e horas de
encantamento, de serões, e a vida e a
morte escorrendo dos telhados.

Mas há que derrubá-la antes que ela
por si mesma, num estrondo, se
derrube.

Que importa o que vier, depois de
ela para sempre se ter ido? Erga-

- 4371 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

se um arranha-céu onde ficou
sepultada a familiar certeza do
amanhã, do improvável amanhã.

Erga-se um arranha-céu, venham outras
vidas, como veio outra cidade onde dantes
era apenas o sossego da província, a
província de tropas e cincerros conduzindo
lenha para os fogões insaciáveis.

A província dos ventos furiosos
Do Acaba-Mundo, se lacerando,
uivantes, nas janelas. A província
que de súbito se transformou no
atropelo dos dias fugitivos,
celeremente fugitivos. Dias
felizes? Infelizes? Dias.

Mas há que derrubá-la.

Pois deixem derrubá-la.

Com ela as árvores, o gramado, as
flores. Com ela o barracão onde o
poeta que hoje a contempla (da
distância) teve suas noites de vigília no
encalço da impassível, da que mais se
ocultava nas palavras quanto mais a
quisera subjugada.

Pois se há que derrubá-la,
que a derrubem.

- 4372 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

E ninguém fique para ouvir o choro
inaudível das tábuas, das paredes,
dos ladrilhos da copa e da cozinha,
da grande sala onde a grande mesa

abrigou a família, a que já viera de
Mariana e mais se foi multiplicando na
cidade que em outra se mudou como
os rostos também, e como as almas. E
ninguém fique para ouvir o grave
lamento dos tijolos e das telhas, do
portão que se abria para a noite, para a
estrelada noite do Cruzeiro. Que
ninguém fique, que ela a si mesma se
derrube, se destrua, se recomponha
num edifício imenso e haja tão-
somente uma serena lágrima possível,
como por sobre a face dorida e quieta
dos mortos pousa um leve meio
sorriso, um vago estremecer de luzes
apagadas.

(Rio de Janeiro, 5.XII.1975)

(G.FILHO, 2000, p.23)

Alphonsus de Guimaraens fez de seu luto, poesia. Convido-os, no momento sócio-político atual, a não deixar que caiamos em luto, mas que façamos poesia com nossos corpos/palavras.

REFERÊNCIAS

- 4373 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

BARTHES, Roland. **Diário de Luto**. Tradução Miguel Serras Pereira. Lisboa: Edições 70, 2009.

BURNIER, Luís Otávio. **A Arte de Ator: da Técnica à Representação –** Elaboração, Codificação e Sistematização de Técnicas Corpóreas e Vocais de Representação para o Ator. Campinas: Unicamp, 2001.

GUIMARAENS, Alphonsus de. **Mendigos**. Ouro Preto, MG: Casa Mendes, 1920.

_____. **Poesia Completa**. Organização Alphonsus de Guimaraens Filho. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 2001.

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. **Alphonsus de Guimaraens no seu Ambiente**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/ MINC, 1995.

_____. **O Tecelão do Assombro**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

HIRSON, Raquel Scotti. **Alphonsus de Guimaraens: Reconstruções da Memória e Recriações no Corpo**. Tese de Doutorado. Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2012.

LISBOA, Henriqueta. **Alphonsus de Guimaraens**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1945. Série Nossos Grandes Mortos.

RESENDE, Enrique de. **Retrato de Alfonsus de Guimaraens**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1938.

UNO, Kuniichi. **A Gênese de um Corpo Desconhecido**. Tradução de Christine Greiner com a colaboração de Ernesto Filho e Fernanda Raquel; prefácio de Christine Greiner. 2a ed. São Paulo: n-1 edições, 2012.